

**A MARCAÇÃO DE ESPAÇOS MENTAIS ALTERNATIVOS
PELOS GESTOS E PELA DIREÇÃO DO OLHAR
EM VIDEOAULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA:
DUALIDADES E OPOSIÇÕES²**

Ane Novais Pires dos Santos (UESB)

anepires18@gmail.com

André Lisboa Santos (UESB)

euandrelisboa@gmail.com

Maíra Avelar Miranda (UESB)

mairavelar@uesb.edu.br

RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo analisar o funcionamento de dois articuladores multimodais, os gestos manuais e a direção do olhar, na marcação do Espaço Narrativo, em videoaulas de Língua Portuguesa hospedadas na plataforma *YouTube*. Nessa perspectiva, selecionamos três vídeos, disponibilizados pelos canais “Pablo Jammilk”, “Fabi Ratamero – Com textos” e “Hexag Educação”, cujos conteúdos são voltados para o ensino de Língua Portuguesa. Para fundamentar esta pesquisa, utilizamos, principalmente, os pressupostos de duas linhas teóricas: os estudos dos gestos manuais e da direção do olhar, ambos à luz do contexto interativo da sala de aula virtual. Do ponto de vista metodológico, selecionamos uma ocorrência multimodal de cada videoaula. Analisamos as ocorrências destacadas através do *software* ELAN, que nos permite a realização de anotações complexas de arquivos audiovisuais. Nos resultados obtidos, observamos o esforço dos professores em desenvolver estratégias que facilitam o entendimento do seu público acerca dos conteúdos abordados. Nesse sentido, a marcação de Espaços-Narrativos, tanto pelos gestos manuais como pela direção do olhar, é fortemente utilizada em colaboração com o discurso verbal, uma vez que fornece caminhos cognitivos alternativos para os alunos compreenderem melhor o conteúdo ensinado. Os resultados apontaram, também, que a construção do Espaço-Narrativo, a partir do gesto manual e da direção do olhar, se demonstra como um fenômeno produtivo, no que diz respeito ao estabelecimento de dualidades e de relações de causa e consequência pelo professor, e, ainda, no que se refere à emergência de metáforas multimodais.

Palavras-chave:

Espaço-Narrativo. Gesto manual. Direção do olhar.

ABSTRACT

The present research aims to analyze the functioning of two multimodal articulators, hand gestures and gaze direction, in the marking of the Narrative Space, in Portuguese video classes hosted on the *YouTube* platform. In this regard, we selected three videos

² Os autores agradecem a Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) e a Fundação de Amparo à pesquisa do Estado da Bahia – FAPESB.

available in the channels “Pablo Jamilk”, “Fabi Ratamero – Com textos” and “Hexag Educação”, whose contents are aimed at teaching Portuguese. We mainly use the assumptions of two theoretical lines to support this research: the studies of hand gestures and gaze direction, both according to the interactive context of the virtual classroom. Methodologically, we selected a multimodal occurrence from each video lesson. We analyzed the highlighted occurrences through the ELAN software, which allows us to make complex annotations of audiovisual files. In the results obtained, we observed the teachers' efforts to develop strategies that facilitate their audience's understanding of the contents covered. In this sense, the marking of Narrative-Spaces, both through hand gestures and through the gaze direction, is strongly used in collaboration with verbal discourse, since it provides alternative cognitive paths for students to better understand the content taught. Results have also shown that the construction of the Narrative-Space, from the hand gesture and gaze direction, is demonstrated as a productive phenomenon with regard to the establishment of dualities and cause-effect relationship by the teacher, and also in the which refers to the emergence of multimodal metaphors.

Keywords:

Gaze direction. Hand gesture. Narrative Space.

1. Introdução

As pesquisas envolvendo os gestos manuais e a direção do olhar são campos prolíferos na Linguística Cognitiva e nos estudos em interação face a face. Autores como Kendon (2004), Müller (2013), Cienki (2017), que estudam os gestos e autores como Rossano (2012), Bavelas et al (2002), e Sweetser e Stec (2016), que estudam o olhar, são exemplos de estudiosos que se dedicam a investigações envolvendo dois articuladores multimodais, desenvolvendo teorias e conceitos que fundamentam a nossa pesquisa. Um consenso entre esses e outros pesquisadores da área é de que os gestos e a direção do olhar, concorrendo com a fala, desenvolvem funções na comunicação humana.

A partir desse pressuposto, nasce o interesse em investigar como esses articuladores se comportam em um contexto de ensino virtual, no qual o professor se esforça para que a comunicação ocorra de maneira similar ao ambiente de ensino prototípico, que é a sala de aula tradicional. Considerando pesquisas anteriores como a Pires, Lisboa e Avelar (2022), observamos que o “videoprofessor” encontra-se privado da interação face a face. Consequentemente, ele não tem acesso ao *feedback* de seus alunos acerca dos conteúdos apresentados, por isso, recorre aos mais diversos elementos comunicativos, dentre eles: os recursos visuais, como animações e slides, gestos e direção do olhar.

Partindo dessas observações, somadas aos estudos sobre a Teoria dos Espaços Mentais de Fauconnier (1994; 1997; 2002), objetivamos, com essa pesquisa, analisar o funcionamento do gesto manual e da direção do olhar na marcação do Espaço-Narrativo, em videoaulas de Língua Portuguesa, no sentido de investigar como esses articuladores marcam lateralidades. Para alcançar esse objetivo, selecionamos três vídeos disponibilizados pelos canais “Pablo Jamilk”, “Fabi Ratamero – Com textos” e “Hexag Educação”, no *Youtube*, cujos conteúdos são voltados para o ensino de Língua Portuguesa. Em seguida, destacamos uma ocorrência multimodal de cada videoaula, tendo em vista uma maior diversidade para o corpus deste estudo. Feito isso, analisamos as ocorrências destacadas através do software ELAN, que nos permite a realização de anotações complexas de arquivos audiovisuais. Finalmente, a partir dos pressupostos teóricos, utilizados nesta pesquisa, discutimos os resultados parciais obtidos nas análises.

2. *Fundamentação teórica*

Nesta seção, primeiramente, expomos as ideias de pesquisadores como Miller e Zhou (2007) e Garito (2015) acerca do tipo de comunicação e ensino promovidos por meio de videoaulas. Também discorreremos, a partir de autores como Kendon (2004), Müller (2013), Cienki (2017), Bavelas, Coates e Johnson (2002), Rossano (2012) e Sweetser e Stec (2016) sobre de que maneiras os gestos e o olhar atuam na comunicação humana. Em seguida, abordamos os aspectos que envolvem e distinguem o Espaço-Narrativo do Espaço-Base, a partir dos pressupostos de Sweetser e Stec (2016) e da Teoria dos Espaços Mentais de Fauconnier (1994; 1997; 2002).

2.1. *O gesto e olhar na comunicação humana*

Em um estudo sobre o ensino através de videoaulas, Garito (2015) aponta que o tipo de comunicação promovida por esse formato de aula é unidirecional. Nesse sentido, a autora compara as videoaulas com outra forma de comunicação de mão única: a produção de texto escrito, na qual o escritor, apesar de não ter a presença do provável público leitor no momento da escrita, elabora as informações e conteúdos pensando nesse suposto destinatário.

Nas videoaulas, o professor se comporta da mesma maneira: idealizando um provável público e elaborando as aulas com ele em mente. Contudo, de acordo com Miller e Zhou (2007), sem a presença dos alunos e de suas perspectivas sobre os conteúdos abordados, as videoaulas podem limitar o aprendizado. Sobre isso, Alibali e Nathan (2007) hipotetizam que os professores, com o intuito de ampliar as possibilidades de aprendizado dos alunos, utilizam-se de recursos como os gestos, que aliados à fala podem contribuir cognitivamente para a produção de sentido das informações veiculadas nas videoaulas.

O uso dos gestos como recurso comunicacional, proposto pelos autores, também é investigado por Kendon (2004), a partir de uma abordagem linguística, na qual ele defende que, além de possuírem funções comunicativas, os gestos também se combinam com a língua. Para isso, o autor propõe alguns conceitos, demonstrando que a forma e o desdobramento dos gestos no tempo se alinham com a fala coexpressiva. Os conceitos elaborados pelo autor são de: i) unidade gestual, caracterizado por Kendon (2004) como o intervalo entre descansos dos membros, podendo conter mais de um gesto; ii) frase gestual que, de acordo com o autor (2004), é aquilo que intuitivamente chamamos de gesto; iii) fases gestuais que, segundo Kendon (2004), são as fases que compõem o gesto, podendo chegar até cinco fases (preparação, retenção pré-núcleo, núcleo gestual, retenção pós-núcleo e retração).

Pautada em uma perspectiva funcional e interacional do gesto, Müller (2013) amplia os estudos realizados por Kendon (2004) ao tomar os gestos como ações motivadas não só pelo corpo, mas pelas experiências corporificadas dos sujeitos. Desse modo, para a autora, tendo em vista que os seres humanos possuem os mesmos recursos físicos e sensoriais, os gestos são realizados de forma dinâmica e intersubjetiva, pois eles são fundamentados na forma compartilhada como experienciamos o mundo através do nosso corpo.

Sob o viés da forma do gesto e de suas funções na interação, Müller (2013) também elabora três categorias funcionais do gesto: representação, expressão e apelo, baseadas nos elementos básicos da comunicação humana, a saber, o falante, o ouvinte e o aquilo sobre o que se fala. A autora ainda divide a função representacional em duas subcategorias que identificam i) os gestos representacionais que expressam ações, objetos ou eventos concretos e ii) os gestos metafóricos que expressam ações, objetos ou eventos abstratos.

Aprofundando-se nos estudos sobre o uso metafórico do gesto, Cienki (2017) analisa o fenômeno de duas maneiras: primeiramente, o autor entende o gesto como resultado de processos cognitivos complexos que fornecem pistas sobre o funcionamento do pensamento do falante-gesticulador, inclusive no que diz respeito ao pensamento metafórico; em segundo lugar, Cienki (2017) assume que o gesto é uma ferramenta comunicacional que aciona no ouvinte-observador a construção de sentido pretendida pelo falante-gesticulador. Desse modo, o gesto se torna importante ferramenta comunicacional não só para quem gesticula, mas também para quem visualiza a gesticulação.

Em consonância com os pressupostos de Müller (2013), Cienki (2017) concebe a existência de uma evidente relação entre o gesto e a metáfora, fundamentando-se no conceito de que, para a Linguística Cognitiva, a noção de pensamento, seja ela a mais abstrata, é organizada pela experiência corpórea. Em outras palavras, Cienki (2017) interrelaciona o gesto e seus aspectos, forma, movimento, orientação das mãos etc., com o pensamento do falante-gesticulador.

No que diz respeito ao olhar e seus papéis na comunicação, Rossano (2012) afirma que esse articulador tem se tornado alvo de muitas pesquisas. Isso porque a descoberta do olhar como recurso para a interação humana resulta em diversos questionamentos acerca do seu funcionamento, assim como de suas relações com a fala e o gesto. O autor explica, que é consenso em trabalhos já desenvolvidos, sobre o olhar que está intrinsecamente envolvido com os papéis dos participantes uma interação, falantes e ouvintes. Como exemplo, ele aborda o aspecto do tempo no comportamento visual, explicando que, em uma interação dialógica, diversos pesquisadores concordam que o olhar do ouvinte para o falante é muito mais longo do que o do falante para o ouvinte.

Rossano (2012) ainda sugere que o olhar pode atuar como regulador da interação, ou seja, como organizador da conversação. Para isso, o autor elenca duas vertentes decorrentes dessa teoria: i) a primeira concebe o olhar como sinalizador para a troca de turnos de fala, dessa maneira, a função reguladora do olhar indica ao ouvinte quando o falante encerra seu turno de fala; ii) a segunda vertente amplia a primeira, de acordo com Rossano (2012), pois sugere que o olhar funciona como recurso auxiliar no momento em que o falante solicita uma resposta do ouvinte.

Como forma de exemplificar autores que investigam a função do olhar como solicitador de respostas do ouvinte, Rossano (2012) apresenta um estudo realizado por Bavelas, Coates e Johnson (2002), no qual as

autoras descobriram um fenômeno comportamental, nomeado por elas como “janela do olhar”. De acordo com Rossano (2012), foi observado pelas autoras que “o ouvinte tendia a responder quando o falante o olhava, e o ouvinte tendia a desviar o olhar logo após a resposta do ouvinte”. (BAVELAS; COATES; JOHNSON, 2002, p. 576-7). Esse fenômeno, observado pelas autoras, corrobora com a noção de reciprocidade entre os participantes da interação face a face, defendida por elas. Assim, argumentam que a reciprocidade está relacionada à expectativa e ao tempo de elaboração de resposta do outro. Contudo, Rossano (2012) esclarece que, nesse tipo de investigação, outros comportamentos comunicativos de solicitação de resposta devem ser analisados, como forma de estabelecer, de fato, se é o olhar que está estimulando a resposta do outro. Segundo o autor, as pesquisadoras não se atentaram para isso no estudo.

Em relação ao *corpus* desta pesquisa, na qual podemos observar apenas o olhar do professor, uma vez que estamos investigando o contexto de videoaula, é interessante investigar como o comportamento do olhar do falante se adapta à ausência do ouvinte. Em outras palavras, a partir das asserções de Rossano (2012) e Bavelas, Coates e Johnson (2002), podemos comparar as funções que o olhar desempenha em uma interação face a face com uma interação unidirecional, que é o ambiente virtual.

Sweetser e Stec (2016) também nos fornecem um arcabouço teórico para analisar o *corpus* de nossa pesquisa, pois, diferentemente de Rossano (2012) e de Bavelas, Coates e Johnson (2002), elas assumem que o olhar se constitui de forma relativamente independente. Considerando essa perspectiva, para Sweetser e Stec (2016), o olhar pode ser utilizado de maneira independente pelo falante, ou seja, sem regular ou organizar a conversação e participação do ouvinte na interação. Ao adotar esse pressuposto, as autoras analisam outras funções que o olhar pode desempenhar na comunicação, o que nos permite ampliar a investigação do comportamento desse articulador no contexto de videoaulas.

Além disso, Sweetser e Stec (2016) explicam que o olhar pode atuar como um complexo suporte para a marcação de pontos de vista do discurso do falante, no sentido de ser possível observar que os gestos e a direção do olhar podem marcar espaços diferentes na mesma interação. As autoras observaram, também, em um contexto de narrativas pessoais, que o olhar desempenha algumas funções específicas, principalmente, em situações nas quais o narrador está narrando conteúdos envolvendo vários personagens. Essas funções foram nomeadas pelas pesquisadoras

como: i) atuação de personagem, ii) olhar narrativo, iii) olhar de “verificação” e iv) olhar de acesso à memória.

É importante abordar que, segundo Sweetser e Stec (2016), a divisão do espaço físico do falante-gesticulador salienta a investigação acerca dos Espaços Mentais construídos na narrativa. As autoras estabelecem a distinção de dois espaços: i) o Espaço-Narrativo (*story-space*) no qual são desenvolvidos os elementos referentes ao conteúdo da narrativa e ii) o Espaço-Base (*ground*) no qual ocorre a interação real entre os participantes, falante-gesticulador e ouvinte-observador.

2.2. Espaço-Narrativo versus Espaço-Base

No que diz respeito à marcação de Espaços Mentais pela direção do olhar, Sweetser e Stec (2016) analisaram de que formas o olhar é utilizado como recurso para marcar e manter o ponto de vista do narrador ou de algum personagem da narrativa, enquanto outros articuladores marcam um ponto de vista diferente. Segundo as autoras, isso só é possível, porque tanto o narrador (falante-gesticulador) quanto o ouvinte têm consciência de onde, espacialmente falando, está localizado o Espaço-Narrativo e o Espaço-Base na interação.

Sweetser e Stec (2016) demonstram que a segmentação corporal, além de marcar os espaços, também contribui para a manutenção deles. Nesse sentido, as pesquisadoras explicam que o olhar, assim como a direção da cabeça, as expressões faciais e as mãos do narrador lhe possibilitam representar ações relativas e ele próprio como personagem da história contada, bem como de outros personagens, quando realizadas no Espaço-Narrativo.

As autoras ainda afirmam que essas segmentações do espaço físico, corporal e mental estão intrinsecamente estabelecidas na comunicação humana e, por isso, os ouvintes não se sentem excluídos ao terem a atenção do falante dividida entre os dois espaços (Narrativo e Base). De fato, Sweetser e Stec (2016) salientam o quanto essa segmentação favorece o entendimento entre os participantes, tendo em vista que delimitam e organizam a elaboração e compreensão de sentidos dentro da interação.

No contexto de videoaula que propomos analisar, diferentemente do contexto de narrativas pessoais, o professor (falante-narrador) é o único participante a que temos acesso. Contudo, de acordo com Alibali e Nathan (2007), é natural para o professor a realização de gestos como

forma de captar a atenção dos alunos, assim como, para Bavelas, Coates e Johnson (2002), a direção do olhar do professor se constitui como um mecanismo de engajamento e reciprocidade. Nesse sentido, podemos inferir que o comportamento gestual e visual do professor, nas videoaulas, é baseado na tentativa de simular um ambiente de sala de aula prototípica.

Dessa maneira, entendemos que o movimento de criar o Espaço-Narrativo, por meio dos articuladores multimodais, se torna outro recurso comunicativo, utilizado pelos professores, em virtude de maximizar o potencial elucidativo das videoaulas. Em outras palavras, a marcação do Espaço-Narrativo, no qual o professor cria uma “história ficcional” como forma de facilitar ou exemplificar seu discurso, é outra ferramenta que simula uma interação face a face, tal como a sala de aula tradicional e o contexto de narrativas investigado por Sweetser e Stec (2016).

Em suas discussões sobre a Teoria dos Espaços Mentais, Fauconnier (1994; 1997; 2002) os define como “pacotes conceptuais” que podem ser estabelecidos por expressões linguísticas, sejam elas verbais, visuais e/ou gestuais. Segundo o autor, esses pacotes conceptuais se constituem como *frames* e modelos cognitivos que são ativados à medida que pensamos e falamos.

O autor também advoga que os Espaços Mentais estão conectados uns aos outros por vários tipos de mapeamentos, principalmente, por mapeamentos de identidade e analogia. Sob essa perspectiva, Fauconnier (1994; 1997; 2002) explica que os Espaços Mentais atuam na memória operacional, função cognitiva que é responsável por guardar e gerenciar informações na mente de forma temporária. Contudo, segundo o autor, a criação dos Espaços Mentais depende, em parte, da ativação de estruturas disponíveis na memória de longo prazo.

Essas asserções nos possibilitam relacionar a criação do Espaço-Narrativo, pelos professores, nas videoaulas, como fenômenos que operam no contexto imediato da interação, ativados por meio de contextos anteriores a ele, ou seja, recrutados na memória de longo prazo. Em outras palavras, a criação dos Espaços Mentais, em particular do Espaço-Narrativo aqui investigado, é um recurso que alinha o conteúdo apresentado na aula com informações de longo prazo, que pertencem tanto ao professor (falante) quanto aos seus alunos (ouvintes). Desse modo, reiteramos nosso interesse em investigar a marcação do Espaço-Narrativo, por meio da multimodalidade.

3. *Materiais e Métodos*

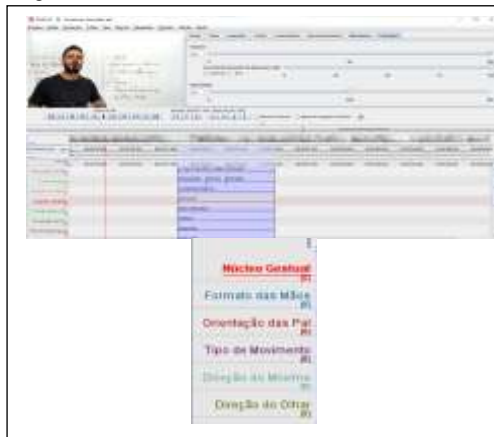
Do ponto de vista metodológico, primeiramente, selecionamos

três videoaulas de língua portuguesa para compor nosso *corpus* de pesquisa. Os vídeos foram coletados da plataforma Youtube e estão disponibilizados nos canais “Pablo Jamilk”, “Fabi Ratamero – Com textos” e “Hexag Educação”. A configuração do professor, do espaço, e dos elementos que compõem as videoaulas é diferente em cada vídeo coletado. No primeiro vídeo, o professor Jamilk se posiciona na frente de uma lousa branca, localizada no plano de fundo do vídeo, na qual o conteúdo da videoaula está disposto. No segundo vídeo, a professora Ratamero se posiciona de frente para câmera e não há a presença de lousa. No terceiro vídeo, o professor Lucas Limberti se posiciona lateralmente a um quadro negro, no qual o conteúdo da aula se encontra disposto.

Em seguida, destacamos uma ocorrência multimodal de cada videoaula, tendo em mente a utilização dos gestos manuais e da direção do olhar na marcação do Espaço-Narrativo, envolvendo lateralidades, ou seja, a divisão e utilização, de maneira sucessiva, do espaço físico gestual em dois: à direita e à esquerda do professor. Feito isso, analisamos as ocorrências através do *software* ELAN (SLOETJES; WITTENBURG, 2020), que nos permite realizar anotações complexas de amostras audiovisuais.

Conforme demonstrado pela figura 1, o ELAN é equipado com trilhas que podem ser preenchidas de acordo com o objetivo da pesquisa. Segundo os desenvolvedores do programa, os parâmetros criados, nas trilhas editáveis, podem ser preenchidos com palavras, sentenças, comentários, traduções, transcrições ou descrições de qualquer aspecto relacionado à amostra audiovisual analisada.

Figura 1: Tela do ELAN e detalhe das trilhas de análise.



Fonte: Captura da tela do ELAN 6.3.

Esse *software* nos auxilia na visualização em trilhas de aspectos e parâmetros que consideramos importantes para a nossa análise. Para o presente estudo, construímos as trilhas baseadas nos estudos de gesto de Kendon (2004) e Bressen (2013), bem como nas pesquisas sobre a direção do olhar e marcação do Espaço-Narrativo de Sweetser e Stec (2016).

No que se refere aos parâmetros de forma, a saber, formato da(s) mão(s), orientação da(s) palma(s), tipo de movimento e direção do movimento, nos servimos dos estudos de Bressen (2013). Esses aspectos são de suma importância para a pesquisa, pois nos auxiliam na identificação dos tipos de gestos que estão correndo na amostra, assim como na investigação da lateralidade. Por isso, nos atentamos em destacar amostras em que os gestos são realizados lateralmente ao eixo vertical, ou seja, à direita e à esquerda do professor (falante-gesticulador).

Em virtude do objetivo de nossa pesquisa, escolhemos, como parâmetros, classificar os gestos e direção do olhar entre o Espaço-Narrativo e o Espaço-Base. Em nossas amostras, o Espaço-Narrativo é marcado lateralmente, enquanto que o Espaço-Base compreende ao espaço físico entre o professor (falante) e a câmera representando os alunos (ouvinte), esse espaço é nomeado por Sweetser e Stec (2016) como Linha-Falante-Ouvinte. Além disso, o olhar ainda pode ser classificado quanto a sua função dentro da narrativa: comoi) olhar narrativo, que funciona apenas como marcador do Espaço-Narrativo, podendo voltar a ser

o olhar do narrador a qualquer momento; ou ii) olhar de atuação de personagem, que funciona como se corporificasse as ações de um personagem da narrativa, conforme as asserções da autoras.

4. Resultados e discussão dos dados

Nesta seção, analisamos as 03 (três) ocorrências selecionadas das videoaulas coletadas. A primeira ocorrência foi selecionada da videoaula do professor Pablo Jamilk, cujo conteúdo abordado é “a interpretação textual”³. Nessa videoaula, Jamilk explica como a posição de uma palavra e a modificação dessa posição alteram o sentido de uma frase.

Na figura 2, temos a representação multimodal⁴ dessa ocorrência, na qual o professor realiza dois gestos, lateralmente e simultaneamente, com o redirecionamento do olhar, que coocorrem com o trecho verbal transcrito em negrito abaixo da figura:

Figura 2.



PJ⁵: “(...) Mas quando eu digo filho seu é honrado, eu quase crio uma condição: **se é seu filho, então é honrado**”⁶.

Nessa ocorrência (Figura 2), o professor PJ realiza dois gestos: o primeiro gesto é realizado com a mão direita, à direita; o segundo gesto é realizado com a mão esquerda, à esquerda. Ambos os gestos se confi-

³ Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=tWxNixS1dNY>. Acesso em: 08 de jul. de 2022.

⁴ As representações multimodais das ocorrências foram elaboradas pelos autores. As setas amarelas representam a direção e o tipo do movimento gestual. Quando a direção do olhar não está voltada para a câmera, utilizamos as setas vermelhas para marcar o redirecionamento.

⁵ Para a transcrição de todas as ocorrências e discussão, utilizamos as iniciais dos nomes dos professores.

⁶ Transcrição realizada pelos autores da Ocorrência 01.

guras como gestos de apontar, caracterizados pelo dedo indicador esticado, conforme as postulações de Bressemer (2013). No que se refere à direção do olhar, observamos que JP direciona seu olhar para a direita, quando realiza o primeiro gesto (*frame 1*) e para a esquerda, quando realiza o segundo gesto (*frame 2*).

Analisamos que os gestos e a direção do olhar, que coocorrem com o trecho verbal, estão marcando o Espaço-Narrativo por meio da lateralidade, conforme as asserções de Sweetser e Stec (2106). Verificamos, também, que o estabelecimento do Espaço-Narrativo, através da lateralidade, constrói uma relação de condição/consequência, que exemplifica o conteúdo, exposto verbalmente, de forma visual para o ouvinte-observador.

Além disso, baseando-se em McNeill, Cassel e Levy (1993), inferimos que os gestos realizados assumem traços metafóricos, motivados pela metáfora conceptual “IDEIAS SÃO OBJETOS”. Isso porque é como se JP estivesse apontando para objetos específicos com as mãos. Neste caso, as ideias de condição e consequência, verbalmente expressadas, são retratadas pelos gestos como referentes físicos. É interessante ressaltar que a ordem de acontecimento prevista no conceito de relações de causa e consequência é respeitada no espaço gestual, uma vez que a condição sempre é posta antes da consequência. Esse aspecto da ocorrência evidencia como os gestos e a direção do olhar, marcando o Espaço-Narrativo, por meio da lateralidade, fornecem caminhos cognitivos alternativos para a compreensão de sentido pelos alunos.

Ainda examinando a direção do olhar, focando na função que ele assume dentro do Espaço-Narrativo, classificamos essa ocorrência como “olhar narrativo”. Outro aspecto importante dessa ocorrência, que não pode ser visualizado por meio de imagem, é a alternância da direção do olhar de JP entre a realização dos dois gestos. Entre o primeiro e o segundo gesto, JP volta o seu olhar para o Espaço-Base da interação, marcado pela Linha-Falante-Ouvinte, ou seja, para a direção da câmera que representa seus ouvintes. Essa alternância de olhar corrobora com as proposições de Bavelas, Coates e Johnson (2002) que a interpretam como forma de capturar e manter a atenção do ouvinte.

A seguir, temos a figura 3 com a representação multimodal da segunda ocorrência, selecionada da videoaula da professora Fabi Rata-

mero, cujo conteúdo abordado é o “Gênero Dramático”⁷. Nessa videoaula, a professora Ratamero narra trechos da obra “Auto da barca do inferno” de Gil Vicente. A transcrição em negrito, abaixo da figura 3, é o segmento verbal que coocorre com a realização de dois gestos manuais e com o redirecionamento do olhar pela professora.

Nessa ocorrência (figura 3), a professora FR realiza dois gestos com ambas as mãos: o primeiro gesto é realizado à direita, o segundo gesto é realizado à esquerda. No que concerne aos parâmetros de forma, verificamos que se trata de gestos com mãos abertas, palmas na vertical, conforme as postulações de Bressem (2013). No que se refere à direção do olhar, observamos que FR direciona seu olhar para a direita, quando realiza o primeiro gesto (*frame 1*) e para a frente, na direção da câmera, quando realiza o segundo gesto (*frame 2*).

Figura 3: Representação Multimodal da Ocorrência 02.



FR: “(...) E eles querem negociar com o diabo, né, negociar com o anjo, para que eles **entrem na barca do anjo e não na barca do inferno**”⁸.

Analisamos que os gestos e a direção do olhar, que coocorrem com o trecho verbal, estão marcando o Espaço-Narrativo por meio da lateralidade, conforme as asserções de Sweetser e Stec (2016). Verificamos, também, que o estabelecimento do Espaço-Narrativo através da lateralidade constrói uma relação de oposição de escolhas, entre entrar na barca do anjo à direita ou na barca do inferno à esquerda. Examinamos que a lateralidade gestual, marcada pelo uso do espaço direito e esquerdo por ambas as mãos, determina essa relação que nomeamos de oposição de escolhas. Desse modo, o uso da lateralidade, por meio dos dois gestos, instaura a oposição entre o lado direito, que representa o “bom”, no qual “a barca do anjo” é destinada às pessoas “boas” e o la-

⁷ Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=b-_ZBTNI258. Acesso em: 08 de jul. de 2022.

⁸ Transcrição realizada pelos autores da Ocorrência 02.

do esquerdo, que representa o “mau”, no qual a “barca do inferno” é destinada às pessoas “más”. Novamente, exemplificando o conteúdo, exposto verbalmente, de forma visual para o ouvinte-observador.

Além disso, a partir dos pressupostos de Müller (2018), inferimos que os gestos realizados são motivados por “ações como se” (*as if actions*), instanciando a metáfora conceptual “IDEIAS SÃO OBJETOS” (MCNELL; CASSEL; LEVY, 1993). Isso porque é como se FR estivesse moldando um objeto físico que emula transportar da direita para a esquerda. Neste caso, o pronome anafórico “eles”, referenciando os personagens narrados na história, é o referente físico retratado pelos gestos. É interessante ressaltar que, nessa ocorrência, depois de marcado, pelos dois articuladores multimodais, o Espaço-Narrativo é mantido apenas pelo segundo gesto, uma vez que a direção do olhar de FR volta-se para o Espaço-Base, localizado na Linha-Falante-Ouvinte.

Ainda examinando a direção do olhar, focando na função que ele assume dentro do Espaço-Narrativo, classificamos essa ocorrência como “olhar narrativo”. Essa classificação é evidenciada pela sustentação do Espaço-Narrativo, após ser marcado pelo olhar, apenas pelo segundo gesto. Isso demonstra que a direção do olhar cumpriu com a sua função de estabelecer o Espaço-Narrativo e, por isso, o olhar de FR voltou-se para a interação imediata com seu público (ouvintes), marcado pelo Espaço-Base.

Finalizando essa seção, analisamos a terceira e última ocorrência, selecionada da videoaula do professor Lucas Lamberti, cujo conteúdo abordado é “Literatura”⁹. Nessa videoaula, Lamberti aborda os ideais presentes na Literatura Barroca e os aspectos que dela fazem parte. Na figura 4, temos a representação multimodal dessa ocorrência, na qual o professor realiza três gestos, lateralmente e simultaneamente, com o redirecionamento do olhar, que coocorrem com trecho verbal transcrito em negrito abaixo da figura.

⁹ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=5ekHmee-jgo>. Acesso em: 08 de jul. de 2022.

Figura 4: Representação Multimodal da Ocorrência 03.



LL: “(...) Então ele não sabe muito bem, **se acredita no, teme o pecado ou se comete o pecado (...)**”.

Nessa ocorrência (figura 4), o professor LL realiza três gestos: os dois primeiros gestos são realizados à direita, o primeiro (*frame 1*) apenas com a mão direita e o segundo (*frame 2*) com ambas as mãos; o terceiro gesto é realizado com a mão esquerda, à esquerda. Os três gestos se configuram de forma semelhante: mãos abertas, palma na vertical (*frames 1 e 2*) e palma na horizontal (*frame 3*) com os dedos levemente retraídos para dentro, conforme as postulações de Bressemer (2013). No que se refere à direção do olhar, observamos que LL direciona seu olhar para a direita, quando realiza os dois primeiros gestos (*frames 1 e 2*) e para a frente, na direção da câmera, quando realiza o terceiro gesto (*frame 3*).

Analisamos que os gestos e a direção do olhar, que coocorrem com o trecho verbal, estão marcando o Espaço-Narrativo por meio da lateralidade, conforme as asserções de Sweetser e Stec (2016). Verificamos, também, que o estabelecimento do Espaço-Narrativo, através da lateralidade, constrói uma relação de oposição, na qual a dicotomia céu versus terra é revelada metaforicamente pela direção do movimento gestual para cima, representando o homem que acredita nas consequências divinas de cometer o pecado, e para baixo, representando o homem que se deixa consumir pelo pecado, pelos prazeres e pelas coisas terrenas. Examinamos que a lateralidade gestual, marcada pelo uso do espaço direito e esquerdo por ambas as mãos, determina essa relação que nomeamos de oposição de conceitos. Assim como na ocorrência anterior, o uso da lateralidade, por meio da realização dos três gestos, instaura a oposição entre o lado direito, representando o “bem”, lugar das pessoas “boas e devotas”, e o lado esquerdo, representando o “mal”, lugar das pessoas “ruins e pecadoras”.

Nesse sentido, investigamos que o Espaço-Narrativo, marcado pelos articuladores multimodais através da lateralidade, relaciona aspectos do conteúdo da videoaula, expostos verbalmente, com elementos que estão além do contexto imediato da interação, em consonância com as asserções de Fauconnier (1994; 1997; 2002). É interessante observar que o movimento gestual para cima, nos dois primeiros gestos, e para baixo, no último gesto, também, corrobora com a nossa análise, uma vez que expressa o céu e a terra, respectivamente.

É válido ressaltar que, nessa ocorrência, assim como na anterior, depois de marcado, pelos dois articuladores multimodais, o Espaço-Narrativo é mantido apenas pelo terceiro gesto, uma vez que a direção do olhar de LL volta-se para o Espaço-Base, localizado na Linha-Falante-Ouvinte.

Ainda examinando a direção do olhar, focando na função que ele assume dentro do Espaço-Narrativo, classificamos essa ocorrência como “olhar narrativo”. Essa classificação, novamente, é evidenciada pela sustentação do Espaço-Narrativo, após ser marcado pelo olhar, apenas pelo terceiro gesto. Isso demonstra que a direção do olhar cumpriu com sua função de estabelecer o Espaço-Narrativo e, por isso, o olhar de LL voltou-se para a interação imediata com seu público (ouvintes), marcada pelo Espaço-Base.

5. Considerações finais

Verificamos que a marcação de Espaços-Narrativos, tanto pelos gestos manuais como pela direção do olhar, é fortemente utilizada em colaboração com a modalidade verbal, por meio da lateralidade, uma vez que fornece caminhos cognitivos alternativos para os alunos compreenderem melhor o conteúdo ensinado.

Desse modo, investigamos que o papel da lateralidade gestual, nas ocorrências analisadas, determinou relações de causa e consequência e de oposições de ideias e conceitos. Também, observamos que houve uma tendência dos professores em marcar os conceitos positivos e os aspectos que os compõe, como “céu e barca do anjo”, por exemplo, no espaço gestual à direita, enquanto que conceitos negativos e seus elementos, como “pecar e barca do inferno”, por exemplo, tendem a ocorrer no espaço gestual esquerdo. Os resultados obtidos apontaram, também, que a construção do Espaço-Narrativo, a partir do gesto manual e da direção do

olhar, se demonstra como um fenômeno produtivo no que se refere à emergência de metáforas multimodais.

No tocante ao contexto de videoaula, conseguimos observar, também, o esforço do “videoprofessor” em emular as interações e engajamentos presentes em uma sala de aula prototípica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALIBALI, M. W.; NATHAN, M. J. Teachers’ gestures as a means of scaffolding students’ understanding: Evidence from an early algebra lesson. In: GOLDMAN, R. *et al. Video Research in the Learning Sciences*. Mahwah, NJ: Erlbaum, 2007. p. 349-65

BAVELAS, J; COATES, L; JOHNSON, T. Listener responses as a collaborative process: The role of gaze. *Journal of Communication*, v. 52, n. 3, p. 566-80. 2002. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/j.1460-2466.2002.tb02562.x>. Acesso em: 08 de jul. de 2022.

BRESSEM, J. A linguistic perspective on the annotation of form features in gestures. In: MÜLLER, C. *et al. Body – Language – Communication*. Berlin/Amsterdam/New York: De Gruyter Mouton, 2013. p. 1079-98

CIENKI, A. Analysing metaphor in gesture: A set of metaphor identification guidelines for gesture (MIG-G). *The Routledge handbook of metaphor and language*. London: Routledge, 2017. p. 131-47

FAUCONNIER, G. *Mental Spaces: aspects of meaning constructions in natural language*. New York: Cambridge University Press, 1994.

FAUCONNIER, G. *Mappings in thought and language*. New York: Cambridge University Press, 1997.

FAUCONNIER, G. *The way we think: conceptual blending and the mind’s hidden complexities*. Cambridge: Cambridge University Press, 2002.

GARITO, M. Pedagogical models for video communication in massive open on-line courses (MOOCs). *Revista Tecnología, Ciencia y Educación*. Ano 2015, n. 1, p. 53-81. Itália: CEF, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.51302/tce.2015.34>. Acesso em: 08 de jul. de 2022.

KENDON, A. Gestures as illocutionary and discourse structure markers in Southern Italian conversation. *Journal of Pragmatics*, v. 23, n. 3, p.

247-279. Elsevier, 1995. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/0378-2166\(94\)00037-F](https://doi.org/10.1016/0378-2166(94)00037-F). Acesso em: 08 de jul. de 2022.

KENDON, A. *Gesture: visible action as utterance*. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.

MCNEILL, D; CASSELL, J; LEVY, E. T. Abstract deixis. 1993.

MILLER, K.; ZHOU, X. Learning from classroom video: What makes it compelling and what makes it hard. In: GOLDMANN, R.; BARRON, P.B.; DERRY, S. J. (Eds). *Video research in the learning sciences*. London: Routledge, 2007. p. 321-34

MÜLLER, C. Gesture and sign: Cataclysmic break or dynamic relations?. *Frontiers in Psychology*, v. 9, n. 1651, p. 1-20. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2018.01651>. Acesso em: 24 de abr. de 2022.

MÜLLER, C. Gestures as a medium of expression: The linguistic potential of gestures. In: C.Müller et al (Eds), *Body – Language – Communication. An International Handbook on Multimodality in Human Interaction*. Berlin: De Gruyter Mouton, 2013. p. 202-17

PIRES, A.; LISBOA, A.; AVELAR, M. Uma proposta multimodal e cognitiva de análise de videoaulas: os articuladores multimodais em interações. *Revista Philologus*, v. 28, n. 82 Supl., p. 945-61, Rio de Janeiro: CiFEFiL, 2022.

ROSSANO, F. *Gaze behavior in face-to-face interaction*. 2012. Tese (Doutorado) – Radboud University Nijmegen, Nijmegen. 401p.

SLOETDJES, H.; WITTENBURGH, P. ELAN. ELAN (Version 6.3) [Computer software]. (2020). Nijmegen: Max Planck Institute for Psycholinguistics, The Language Archive. Retrieved from <https://archive.mpi.nl/tla/elan>, 2020.

SWEETSER, E; STEC, K. Maintaining multiple viewpoints with gaze. *Viewpoint and the fabric of meaning: Form and use of viewpoint tools across languages and modalities*. Berlin/Amsterdam/New York: De Gruyter Mouton, 2016. p. 237-58